



Perfil Socioeconômico do Município de Seberi/RS

Uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local

Rodeio Bonito/RS

Dezembro de 2019

C837 Costa, Nilson Luiz et al.

Perfil Socioeconômico do Município de Seberi/RS: uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local / Nilson Luiz Costa, Enio Giotto, Claudio Eduardo Ramos Camfield, Gabriel Nunes de Oliveira, Saionara da Silva, Júlia Laize Bandeira Calgaro. - Palmeira das Missões/RS, 2019.

37 f.

Relatório de Pesquisa (Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio NPEA) - - Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, 2019.

1. Aceleração Regional. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Empreendedorismo. 4. Inovação. 5. Cooperação. I.Costa, Nilson Luiz. II.Giotto,Enio. III.Camfield, Claudio Eduardo Ramos. IV.Oliveira, Gabriel Nunes de. V.Silva,Saionara da. VI.Calgaro,Júlia Laize Bandeira.

CDU 338.1



Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eugenio Poltronieri (Presidente)
Angelita Marisa Cadoná (Vice-Presidente)
Giovana Giacomolli
Sérgio Luiz Triches
Gustavo Pereira Fortes
Valéria Maria Zanatta Senger
Jocler Moresco
Walmor Liberalesso
Leocácio Gallo Paloschi
Willian Jeferson Bez

CONSELHO FISCAL

Carlos Alberto Pinheiro
Ernilo Arteli Grellmann
Sergio Roberto Basso
Ronaldo Lima dos Santos
Tiago Gadonski
Valdomiro Tomazoni

DIRETORIA EXECUTIVA

Márcio Girardi (Diretor Executivo)
Jaques Samuel dos Santos (Diretor de Operações)
Andre Zanon (Diretor de Negócios)

GERÊNCIAS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL

Irajá Turchetto (Gerente Regional de Desenvolvimento)
Fernando Buriol (Gerente de Relacionamento)
Ronaldo Fagundes (Gerente de Ciclo de Crédito)



Universidade Federal de Santa Maria

REITORIA

Paulo Afonso Burmann (Reitor)
Luciano Schuch (Vice-Reitor)

Campus de Palmeira das Missões

Rafael Lazzari (Diretor)
Adriano Lago (Vice-Diretor)

Campus de Frederico Westphalen

Arci Dirceu Wastowski (Diretor)
Igor Senger (Vice-Diretor)

Centro de Ciências Rurais (CCR)

Sandro Luis Petter Medeiros (Diretor)
Toshio Nishijima (Vice-Diretor)

**Programa de Pós-Graduação em
Agronegócios (PPGAGR)**

Nilson Luiz Costa (Coordenador)
João Pedro Velho (Coordenador Substituto)

**FUNDAÇÃO DE APOIO À TECNOLOGIA
E CIÊNCIA - FATEC**

Thomé Lovato (Presidente)
Manoel Renato Teles Badke (Diretor
Financeiro)
Jeferson de Souza Flores (Diretor
Administrativo)

EXECUÇÃO DA PESQUISA

**Núcleo de Pesquisas em Economia do
Agronegócio (NPEA-UFSM)**

Nilson Luiz Costa (Pesquisador)
Gabriel Nunes de Oliveira (Pesquisador)
Enio Giotto (Pesquisador)
Claudio Eduardo Ramos Camfield (Pesquisador)
Saionara da Silva (Bolsista de Mestrado)
Júlia Laize B. Calgaro (Bolsista de Mestrado)

Pesquisa vinculada ao Projeto 6.03.0068
Convênio UFSM/FATEC

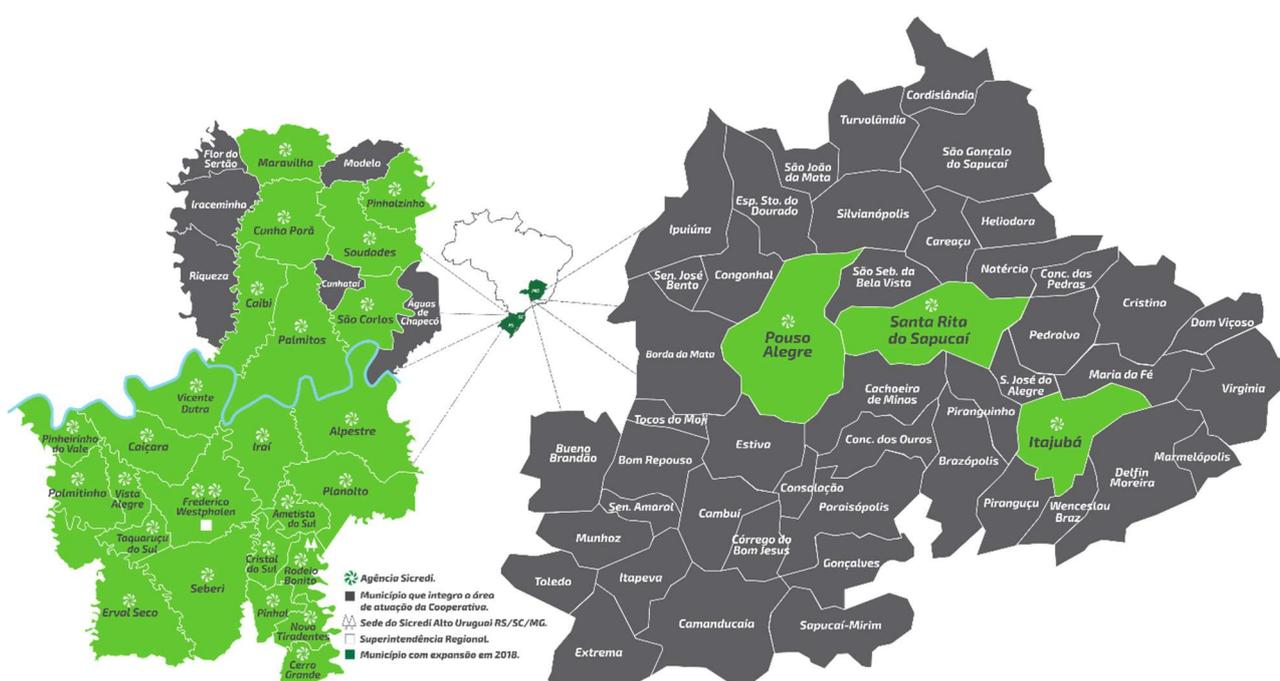
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE SEBERI	7
2.1. Caracterização demográfica	7
2.2. Apresentação e análise da economia do Município de Seberi	8
2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial	9
2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho	12
2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária	15
2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento	24
2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação	24
2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil	25
2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas	26
2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal	27
2.4. Meio ambiente e desenvolvimento	29
3. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1. INTRODUÇÃO

Buscando contribuir com o desenvolvimento coletivo local e regional, a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG em parceria com Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desafiaram-se a construir um amplo e detalhado estudo para subsidiar as discussões relativas aos desafios, oportunidades e potencialidades presentes em cada Município da área de atuação da Cooperativa no norte do Rio Grande do Sul e extremo oeste de Santa Catarina.

Figura 1. Área de abrangência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG



Fonte: Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.

Esta iniciativa foi construída em cooperação entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e os atores locais e representantes das entidades públicas e privadas, ligadas aos diferentes setores da economia e sociedade e não representa posições próprias das instituições envolvidas e nem políticos partidários. Destaca-se, nesta iniciativa, os conhecimentos compartilhados, a visão de futuro e o espírito gestor e empreendedor de todos os envolvidos.

Para conhecer a realidade e os níveis de desenvolvimento dos diversos municípios, foram utilizados dados primários e secundários. O levantamento de informações primárias foi

realizado através de entrevistas e reuniões com as pessoas e entidades, autoridades, representantes da sociedade civil organizada e lideranças locais de todos os municípios.

As informações secundárias, de caráter econômico, social e ambiental, foram obtidas nas distintas bases de dados governamentais e setoriais, em que se destacam o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia e o Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente.

As variáveis quantitativas foram analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e as variáveis qualitativas a partir da técnica qualitativa de análise de conteúdo.

Este capítulo, em especial, apresenta a síntese dos resultados da pesquisa para o município de **Seberi/RS** e está dividido em quatro seções. A primeira se constitui desta introdução. Na segunda apresenta-se a análise do perfil socioeconômico do município em questão. Na terceira seção, estão as principais contribuições de pessoas da sociedade e representantes de entidades para esta pesquisa. Na quarta seção são apresentadas as considerações finais.

Destaca-se que a leitura deste capítulo contempla um detalhamento das informações municipais analisadas no relatório “Empreender, Inovar e Transformar: uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Regional”, no qual é apresentado uma reflexão sobre os níveis de desenvolvimento regional na área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e está disponível no site desta organização (<http://www.sicredialtouruguai.coop.br/site/acceleracao-regional.html>).

2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE SEBERI

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Seberi/RS (2019), o município está situado na mesorregião Noroeste Rio-grandense, distante 417 Km da capital do estado, Porto Alegre. Possui limites com os municípios de Taquaruçu do Sul, Frederico Westphalen, Boa Vista das Missões, Erval Seco, Cristal do Sul, Pinhal e Jaboticaba.

Segundo a Lei nº 3.696 de 30 de janeiro de 1959, o município de Seberi/RS foi criado, sendo instalado em 6 de abril de 1959, desmembrando-se de Palmeira das Missões/RS, com 301,42 Km quadrados.

O município possui clima subtropical e está a uma altitude média de 546 metros acima do nível do mar. Está localizado geograficamente a latitude de 27°28'41" ao Sul do Trópico de Capricórnio, e longitude de 53°24'09" ao Oeste do Meridiano de Greenwich.

2.1. Caracterização demográfica

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Seberi (2019), a colonização e origem do município se deu por luso-brasileiros vindos de São Paulo, os quais buscavam aproveitar o solo fértil da região. Quem vinha de Palmeira das Missões/RS com destino aos atuais municípios gaúchos de Frederico Westphalen e Iraí tinha de passar por uma Picada aberta por tropeiros, colonizadores e viajantes. Esses três grupos de desbravadores gostaram do local e acabaram por ficar neste lugar inicialmente chamado de Boca da Picada.

No ano de 2019, o IBGE (2019) estima que a população seja de 10.750 habitantes e a população verificada no Censo Demográfico de 2010 foi de 10.897 habitantes (Tabela 1).

Tabela 1. População residente, por sexo e local de residência: 2010.

	Masculino		Feminino		Total	
Urbano	2.779	52%	3.144	57%	5.923	54%
Rural	2.570	48%	2.404	43%	4.974	46%
Total	5.349	100%	5.548	100%	10.897	100%

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Conforme é possível observar, cerca de 54% da população vive na zona urbana, fato que implica na predominância de atividades não rurais no município, como comércio, serviços e indústria.

Do contingente populacional total (rural e urbano), 21% tem até 14 anos, 23% de 15 a 29 anos, 40% de 30 a 59 anos e 16% 60 anos ou mais, conforme é possível observar na Tabela 2.

Tabela 2. População residente, por faixa etária: 2010.

Faixa etária	Masculina		Feminina		Total	
	Pessoas	%T	Pessoas	%T	Pessoas	%T
1-14 anos	1.142	21,36	1.170	21,09	2.312	21
15-29 anos	1.230	23,00	1.231	22,19	2.461	23
30-59 anos	2.180	40,77	2.206	39,77	4.386	40
60 ou mais	795	14,87	941	16,96	1.736	16
Totais	5.347	100	5.548	100	10.895	100

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Conforme a Tabela 2, observa-se que mais de 60% da população, tanto feminina como masculina, enquadram-se entre 15 e 59 anos, apontando para uma longevidade do potencial de trabalho.

2.2. Apresentação e análise da economia do Município de Seberi

Para analisar o perfil econômico do município, foram coletadas séries históricas de variáveis, entre as quais, o Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real¹), o Valor Agregado Bruto dos diferentes setores da economia², o PIB real *per capita*³, a demografia

¹ De acordo com PESSOA (2017), "O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia".

² De acordo com PESSOA (2017), o ou Valor Agregado Bruto ou "Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região".

³ Segundo Mankiw (2015), "o PIB real mede a renda total de todas as pessoas na economia, e o PIB per capita mede a renda média".

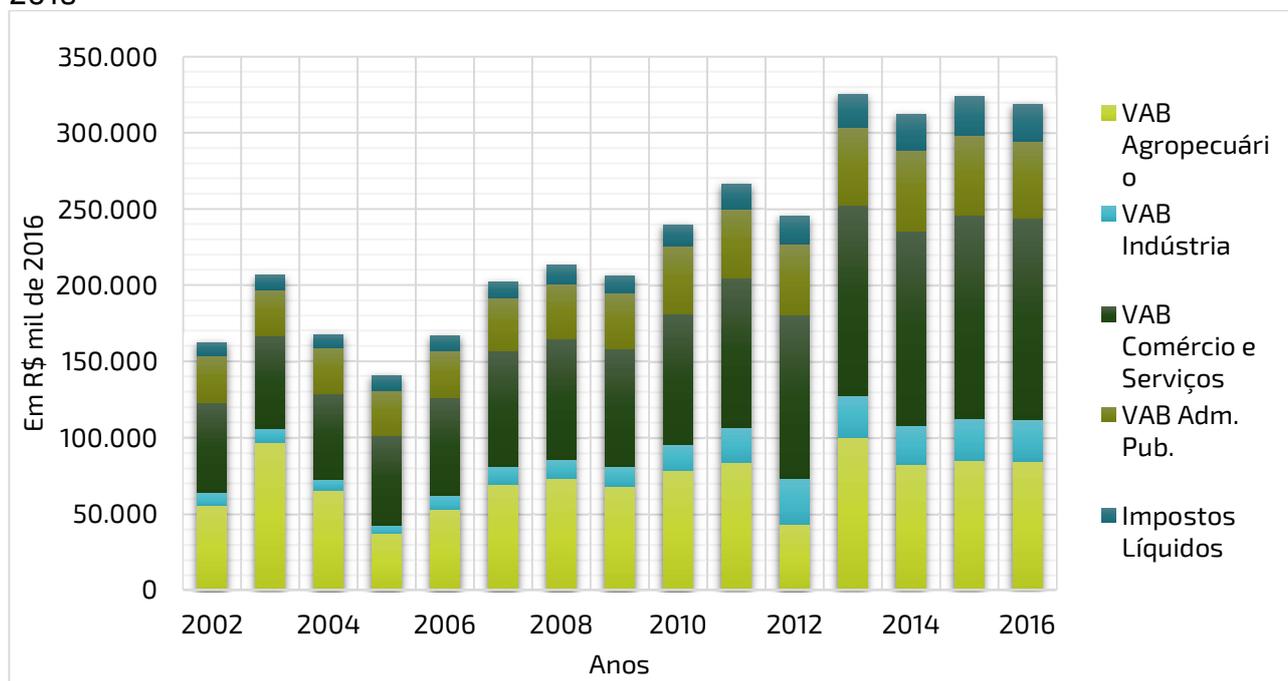
das empresas e organizações do território, a evolução do emprego e a produção agropecuária.

2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial

Entre 2002 e 2016, o PIB Real do município evoluiu de R\$ 162,46 milhões para R\$ 319 milhões. Entre 2013 e 2016 o PIB Real se manteve acima de R\$ 310,00 milhões, mas com comportamento de relativa estagnação. Neste período, os serviços e o setor agropecuário se constituíam como os setores com maior capacidade de geração de riquezas.

O maior crescimento dos últimos anos foi verificado entre 2012 e 2013, principalmente no setor agropecuário e, em menor proporção no segmento de comércio e serviços, conforme é possível observar na Figura 2.

Figura 2. Evolução do Valor Agregado Bruto Real (em R\$ Mil 2016) no município: 2002 a 2016

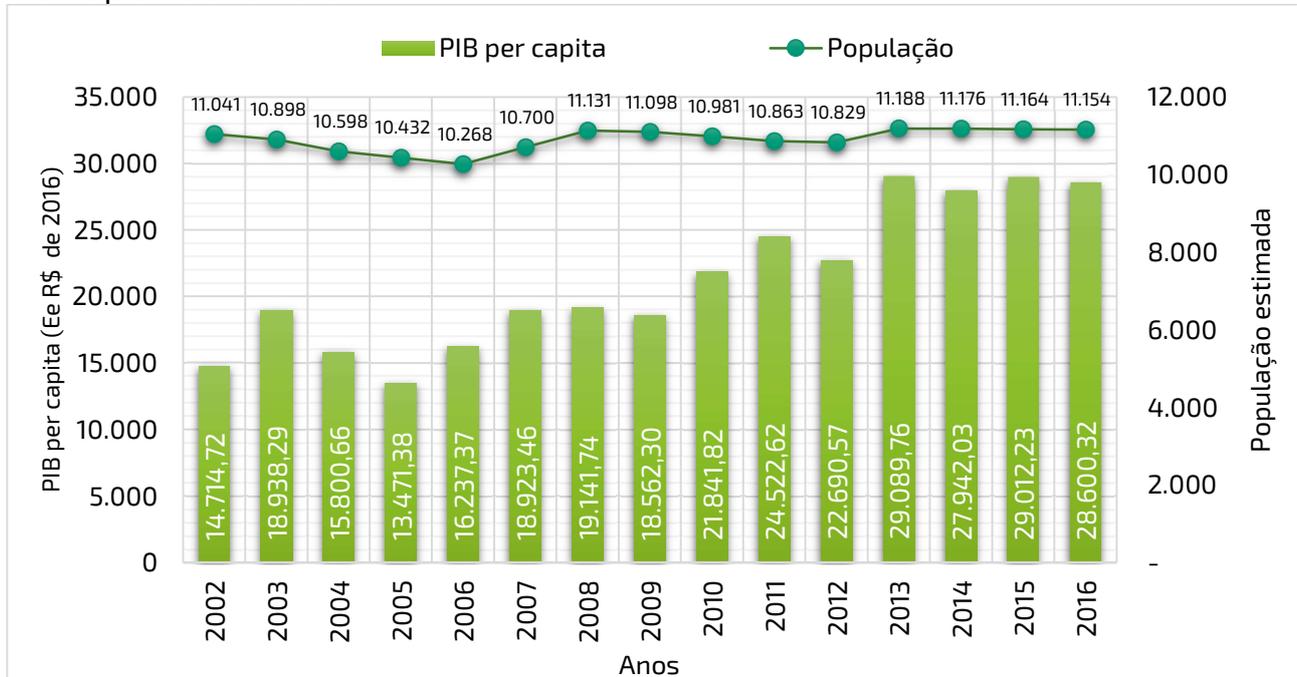


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Entre 2002 e 2016 o contingente populacional apresentou relativa estagnação, uma vez que evoluiu de 11.041 habitantes para 11.154 habitantes. Do início do período analisado até

2016, o PIB Real *per capita* evoluiu de R\$ 14.714,72 para R\$ 28.600,32. No entanto, observa-se que a partir do ano de 2013 este indicador mostra claros sinais de estagnação.

Figura 3. Produto Interno Bruto per capita (em R\$ de 2016) e população estimada do município: 2002 a 2016



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Figura 4. Composição das empresas e organizações, por faixa de pessoal ocupado: 2006 a 2017



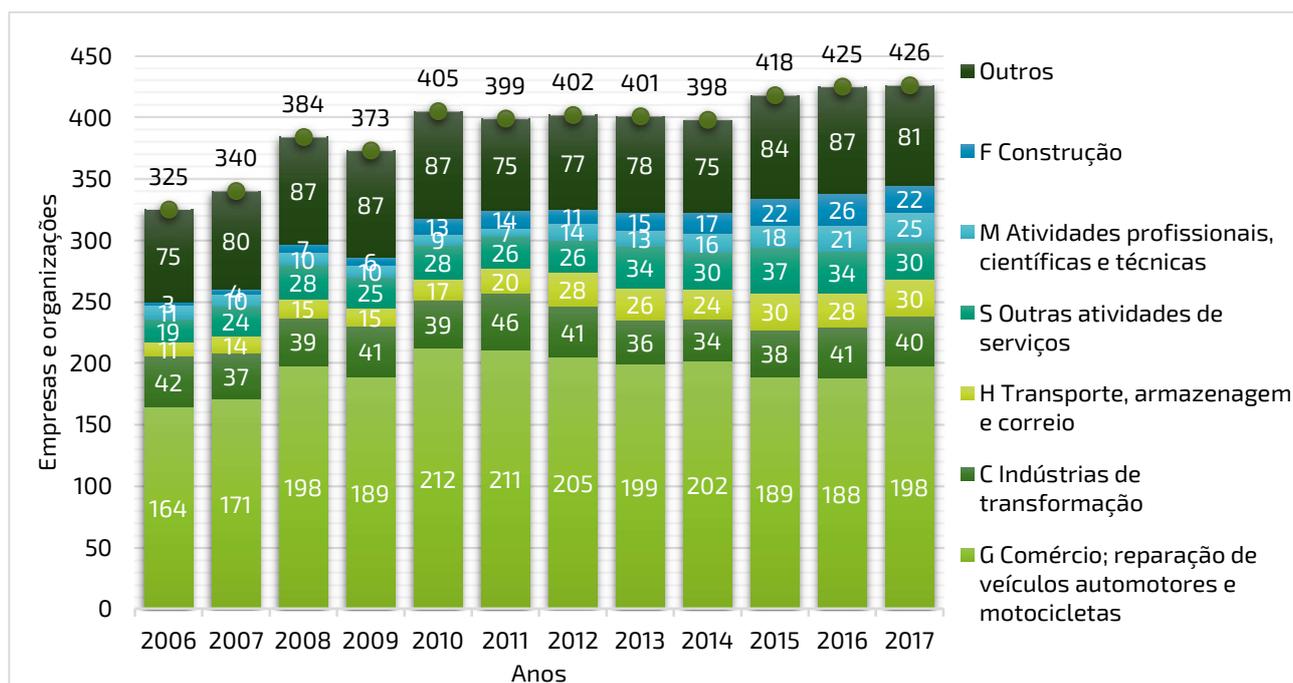
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos gerais, a atividade empresarial no município é composta majoritariamente por empresas e organizações que empregam de 0 a 4 empregados, que juntas representam 74,65% das empresas e organizações do município no ano de 2017 (Figura 4).

Em 2017, 108 empresas e organizações empregavam mais de quatro funcionários, entre as quais, 73 situaram-se na faixa de 5 a 9 empregados, conforme é possível observar na Figura 4.

Na Figura 5 apresenta-se a evolução do número de empresas e organizações por setor de atividade econômica da economia municipal. Nesta é possível observar que o segmento de comércio e oficinas mecânicas agrega o maior número de empresas (198, equivalente a 46,48% do total no ano de 2017).

Figura 5. Composição das empresas e organizações, por setor de atividade econômica: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

O número de empresas do segmento de indústrias de transformação reduziu em 2017, na comparação com 2006, mas representa 9,39% do total de empresas e organizações.

Por outro lado, o número de empresas de transporte, armazenagem e correio cresceu de 11 para 30 no período analisado e hoje representa cerca de 7% do total.

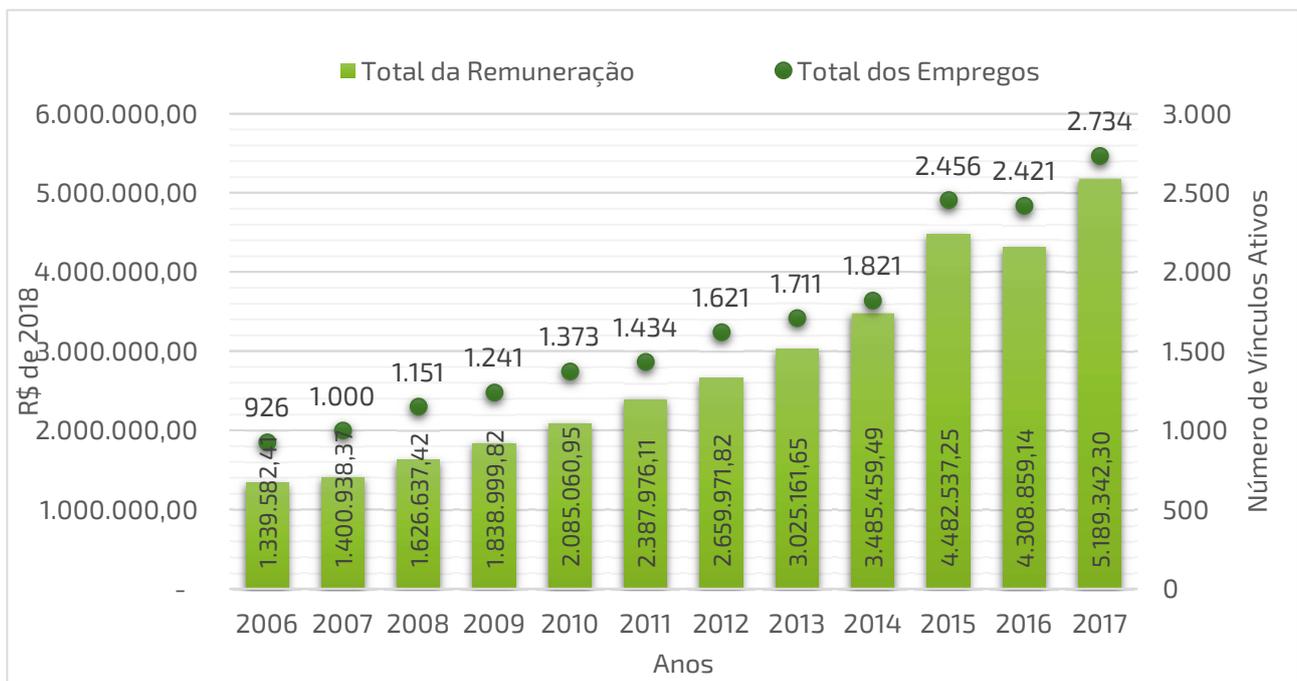
Sendo assim, destaca-se que os segmentos voltados ao comércio, transporte de cargas, indústria de transformação, serviços, construção civil e atividades profissionais científicas e técnicas agregam a maior parte das empresas de Seberi.

2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho

O nível de emprego na economia municipal foi analisado por meio das estatísticas de emprego e renda do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET).

Esse programa objetiva divulgar informações coletadas dos Registros Administrativos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Figura 6. Número de empregos formais e remuneração mensal (em R\$ de 2018): 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

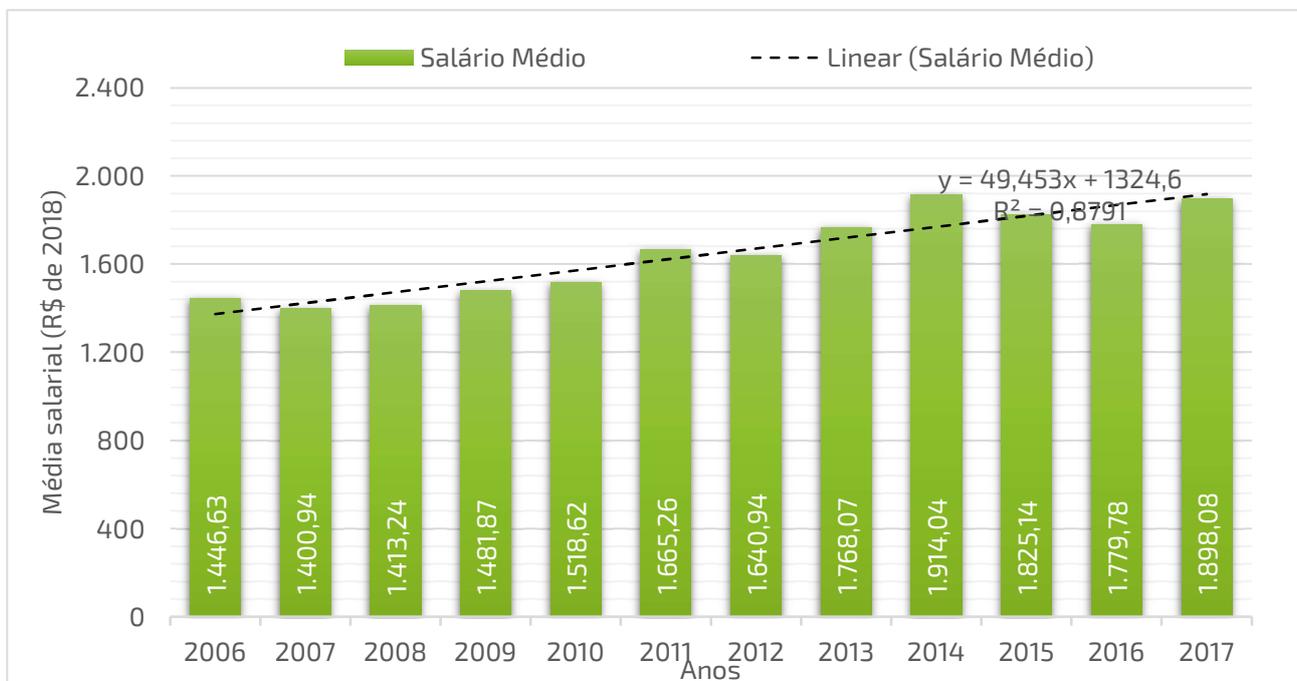
A partir da Figura 6, observa-se que o município tem elevado o número de empregos e da massa salarial, partindo de 926 postos de trabalho com um total de remuneração de R\$ 1.339.582,41 milhão/mês em 2006 para 2.734 postos de trabalho em 2017, com um total de remuneração de R\$ 5.189.342,30 milhões/mês em 2017, com um aumento expressivo no período analisado.

A única retração do período, em termos de número de empregos, ocorreu de 2015 para 2016. Contudo, o mercado formal de trabalho recuperou-se no ano seguinte, fechando com 2,74 mil postos de trabalho e massa salarial equivalente a R\$ 5,18 milhões/mês.

Na Figura 7 demonstra-se a remuneração média desses postos de trabalho, onde se observa um crescimento de R\$ 1.446,63 por trabalhador em 2006 para R\$ 1.898,08 em 2017. Isso representou uma valorização nos salários médios praticados no município.

Tem-se uma retomada do salário médio praticado no município, no ano de 2017, após ter entrado em declínio no ano de 2015.

Figura 7. Remuneração média (em R\$ de 2018) e variação percentual no salário médio em: 2006 a 2017

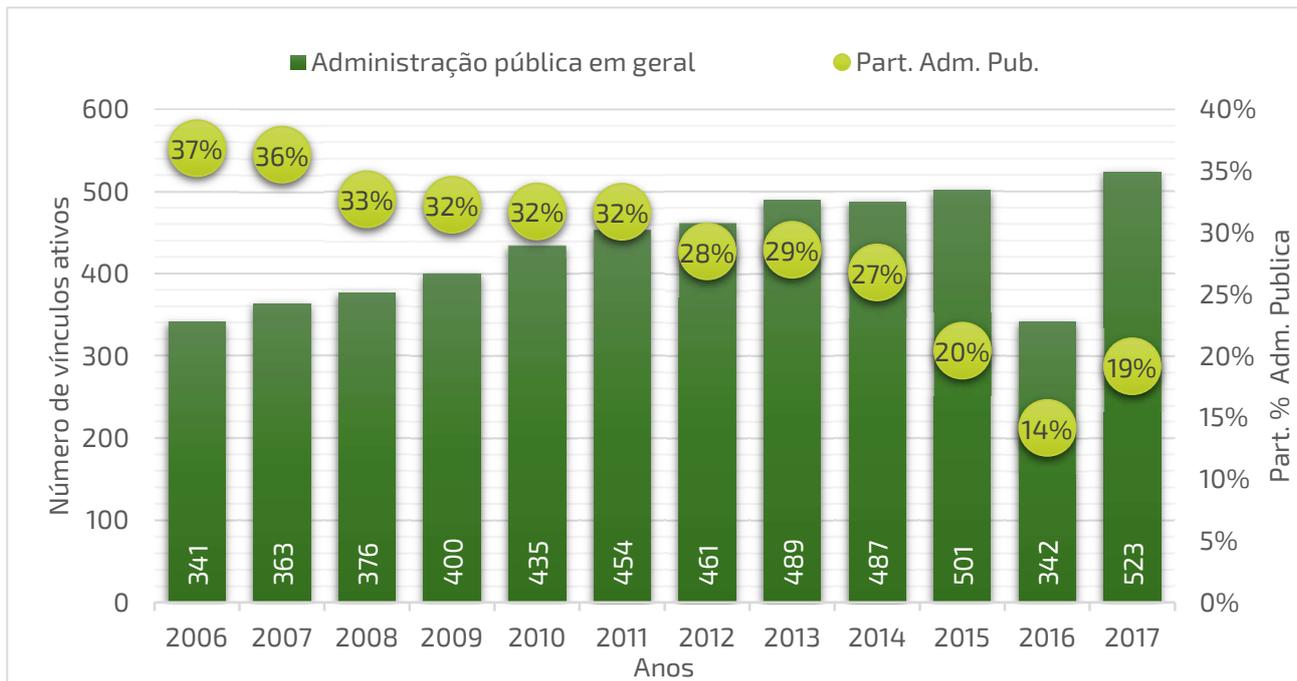


Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Na Figura 8 é possível observar a participação dos postos de trabalho do setor público na economia do município.

Entre os anos de 2006 e 2016, essa participação reduziu, com exceção do ano de 2013. No ano de 2017 o segmento cresceu, mas ainda está situado em patamar inferior ao verificado em 2006.

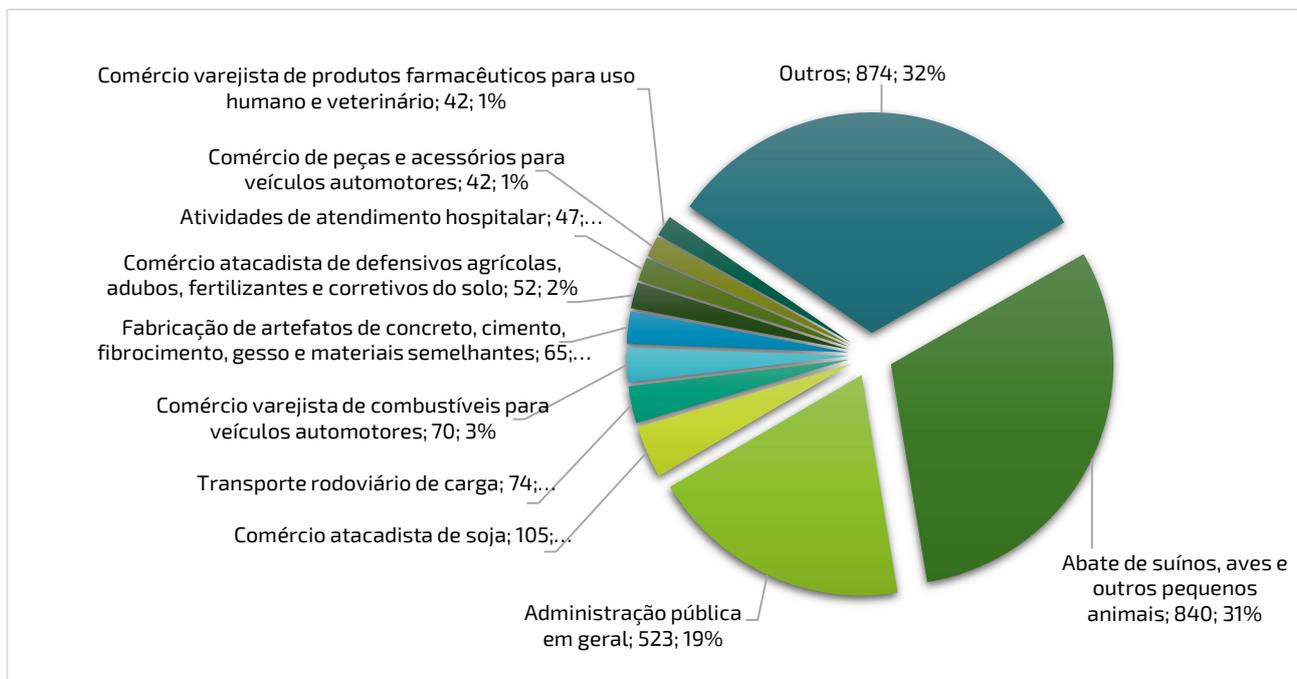
Figura 8. Número de empregos da Administração Pública em Geral e participação percentual em relação ao total: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Na Figura 9 é possível verificar a estratificação do emprego segundo as diversas atividades econômicas no município.

Figura 9. Atividades econômicas com maior número de empregos formais: 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Observa-se que cerca de 31% dos empregos formais estão vinculados a empresas ligadas ao abate de suínos, aves e outros pequenos animais, 19% dos postos de trabalho estão

Destaca-se que entre 2006 e 2017 foram gerados 1.808 novos postos de trabalho: abate de suínos, aves e outros pequenos animais - 840 novos empregos; administração pública em geral (182); comércio atacadista de soja (94); transporte rodoviário de carga (67); fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes (59) e; comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo, com 52 novos empregos gerados.

2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária

Na presente seção são apresentadas as principais variáveis relativas à produção agropecuária do município. O rural do município é constituído por pequenas propriedades. Cerca de 79,45% dos estabelecimentos possuem área que varia de zero a um módulo fiscal (até 20 hectares) e concentram cerca de 44,53% da área. 15,79% dos estabelecimentos possuem área que varia de 1 a 2 módulos fiscais (20 a 40 hectares) e ocupam 27,82% da área total dos estabelecimentos do município, conforme é possível observar na Tabela 3.

Tabela 3. Estrutura fundiária do Município: 2019

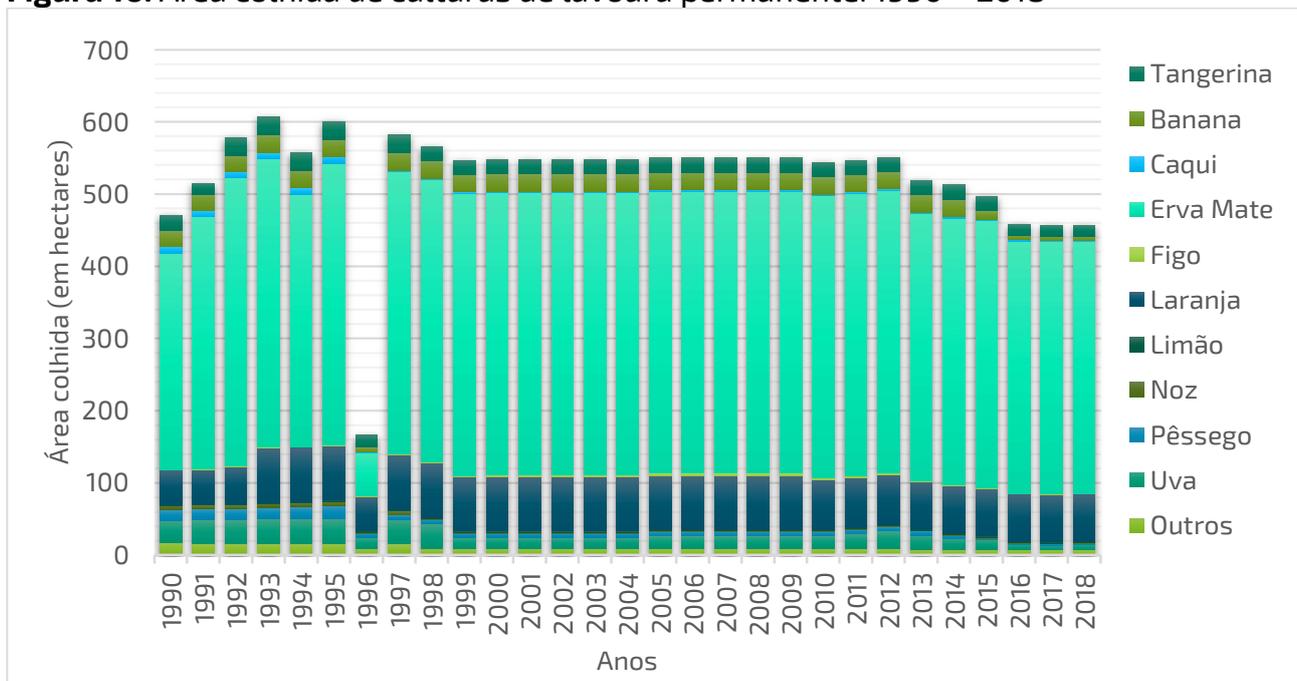
Classe	Número de Propriedades	Área ocupada	% Imóveis	% Área
0-1	1.434	12.364,86	79,45	44,53
1-2	285	7.725,45	15,79	27,82
2-3	48	2.288,69	2,66	8,25
3-4	15	1.081,23	0,83	3,89
4-5	9	8.305,73	0,50	2,99
5-6	4	4.362,89	0,22	1,57
6-7	4	5.067,97	0,22	1,83
7-8	0	-	-	-
8-9	0	-	-	-
9-10	2	3.881,00	0,11	1,40
10-11	4	2.144,87	0,22	7,72
	1.805	47.222,69	100	100

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Os dados do Cadastro Ambiental Rural permitem identificar que 97,9% das propriedades rurais tem até 60 hectares e ocupam 80,6% da área dos imóveis rurais.

Segundo dados do Censo Agropecuário 2017, o município destina cerca de 309 hectares para culturas perenes e 14058 para a lavoura temporária.

Figura 10. Área colhida de culturas de lavoura permanente: 1990 – 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A pesquisa agrícola municipal, também conduzida pelo IBGE (2019), permite observar que a área colhida de lavoura permanente apresentou uma leve tendência de redução entre os anos de 1993 e 2012, se intensificou entre 2012 e 2015 e até 2018 estabilizou em cerca de 450 hectares (Figura 10).

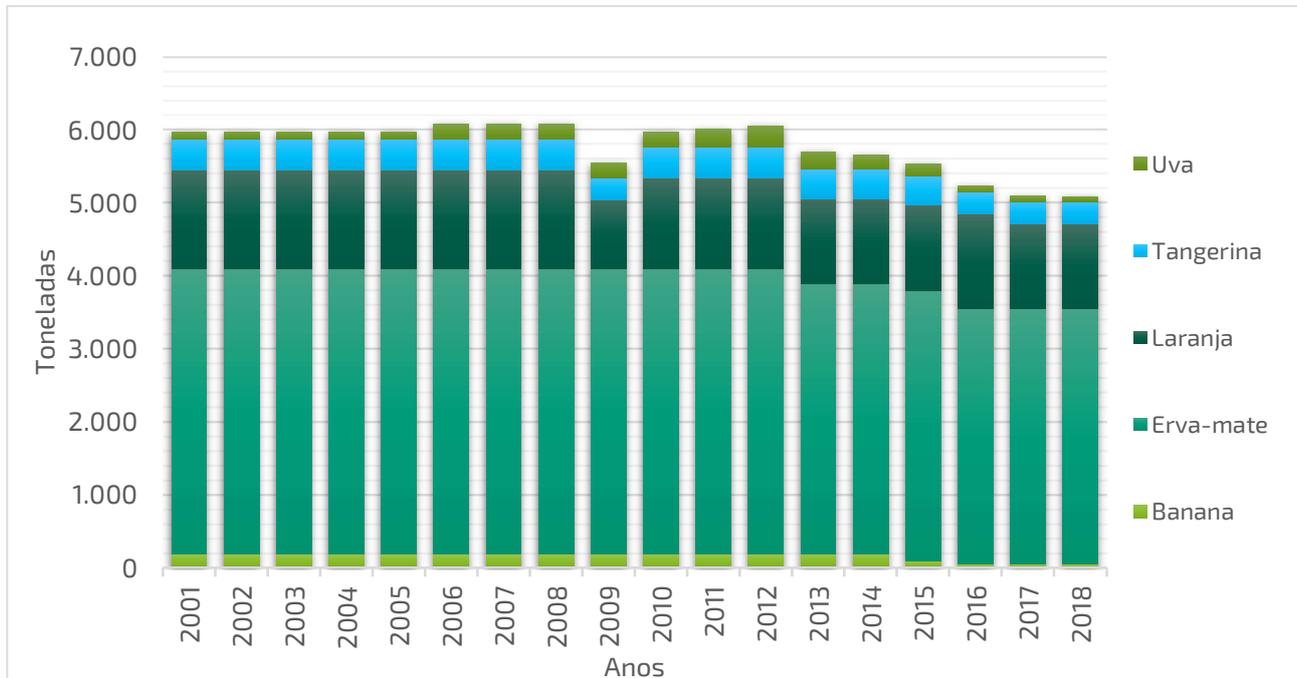
A área de erva-mate é a maior entre as culturas permanentes (350 ha) e a cultura de laranja ocupa cerca de 65 ha, sendo a segunda maior.

Considerando o total de área colhida de culturas de lavoura permanente, tem-se que o ano de 2018 fechou com 457 hectares, área equivalente a 75% da área de 1993, que foi a maior da série histórica analisada.

Na Figura 11 apresenta-se a quantidade produzida das principais culturas de lavoura permanente. Nesta, é possível observar que a produção, que já foi de 6 mil toneladas, hoje

situa-se na casa das 5 mil toneladas/ano e os produtos mais expressivos são a erva-mate, laranja e uva.

Figura 11. Quantidade produzida de culturas de lavoura permanente em: 2001 – 2018



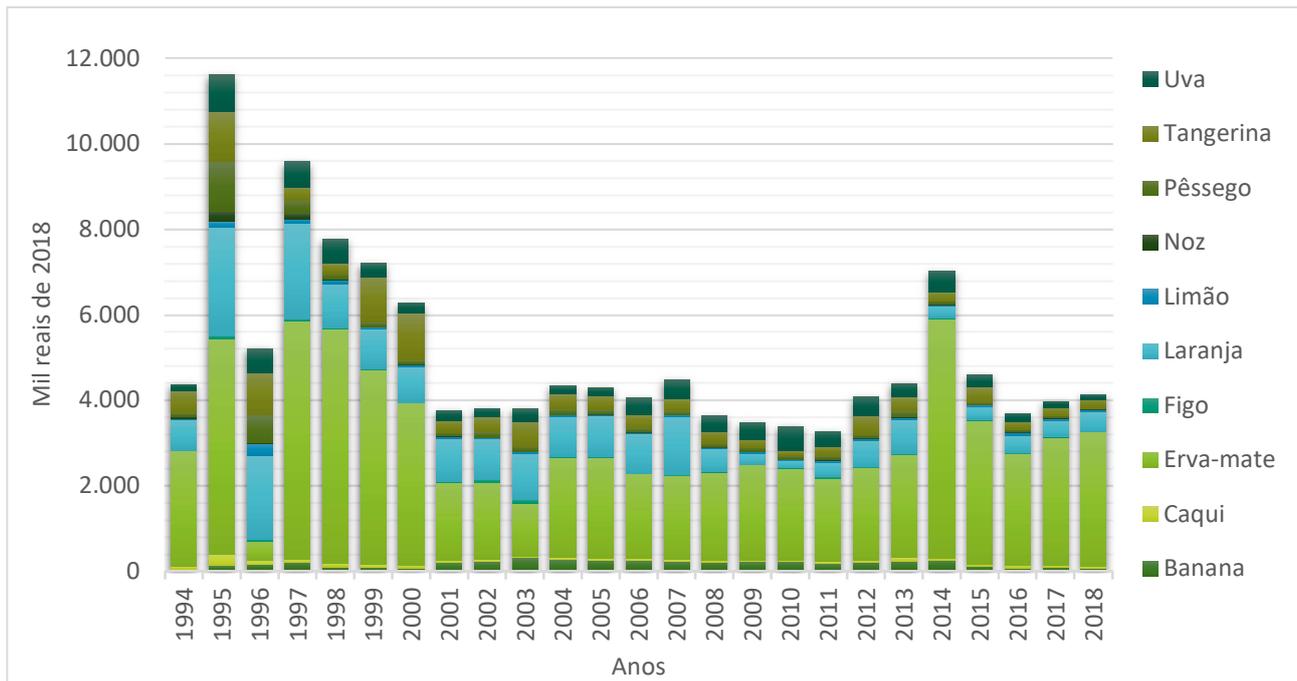
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Obs.: optou-se por apresentar as estatísticas de quantidade produzida a partir do ano de 2001, uma vez que antes deste período as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, pera, pêssigo e tangerina eram expressas em mil frutos, com exceção da banana, que era expressa em mil cachos.

Pode-se observar na Figura 12 o comportamento do valor da Produção da Lavoura Permanente, deflacionado pelo IGP-DI base de 2018.

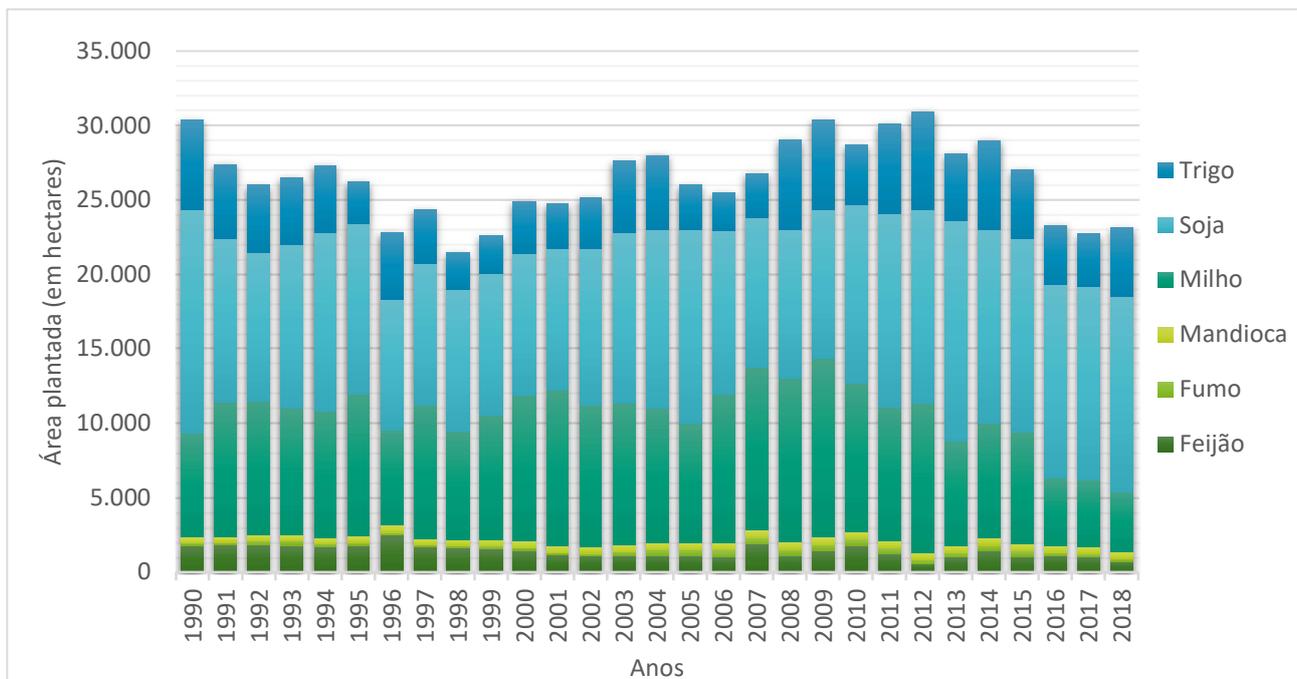
A cultura da erva-mate apresenta valor de produção, para o ano de 2018, de R\$ 3,150 milhões. Isto representa 76,53% do valor total, que é de R\$ 4,291 milhões.

O segundo maior valor da produção da lavoura permanente é laranja, com um valor para o ano de 2018 de R\$ 0,455 milhões, o que compõem 11,05% do valor total.

Figura 12. Valor da produção da lavoura permanente (Mil Reais de 2018): 1994 – 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em relação à lavoura temporária, é possível verificar que o milho, soja e trigo se constituem como as principais culturas por apresentarem as maiores áreas plantadas (Figura 13).

Figura 13. Área plantada de culturas de lavoura temporária: 1990 – 2018

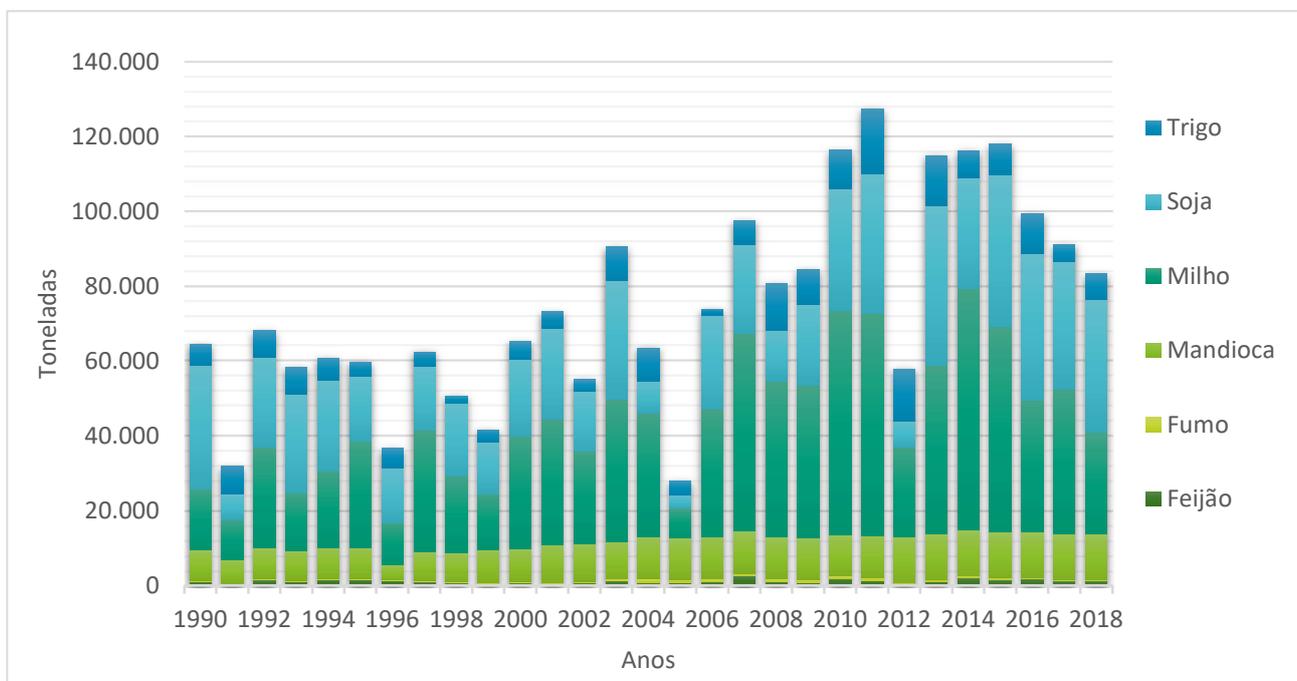
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Destaca-se a área plantada de soja, em 1990, foi de 15.000 hectares, mas foi reduzida e fechou 2018 com 13.100 hectares em 2018, o que representou uma redução de 12,67% na área plantada. A área plantada de milho oscilou de 7.000 hectares para 4.000 hectares no período analisado, o que representa uma redução de 42,86%.

A área plantada de trigo foi reduzida em 23% nos últimos 18 anos. O município conta também com pequenas áreas de plantio de feijão, fumo e mandioca, as quais, apesar da importância, não tem grande representatividade se comparadas às grandes culturas. Dessas, o feijão apresentou redução (61,33%) de área plantada; a área plantada de fumo foi ampliada em 42,86% enquanto a de mandioca cresceu 21,65%.

Na Figura 14 apresenta-se a quantidade produzida de culturas de lavoura temporária. Nesta, é possível observar que o volume de produção total apresentou três anos seguidos de queda (2016, 2017 e 2018). Mesmo assim, ao comparar os extremos (1990 e 2018), percebe-se que as quantidades produzidas de todas as culturas foram elevadas: principalmente de soja (de 33 mil toneladas em 1990 para 33.550 mil toneladas em 2018), e de milho (de 16.296 mil no ano de 1900 para 27.200 mil toneladas no ano de 2018).

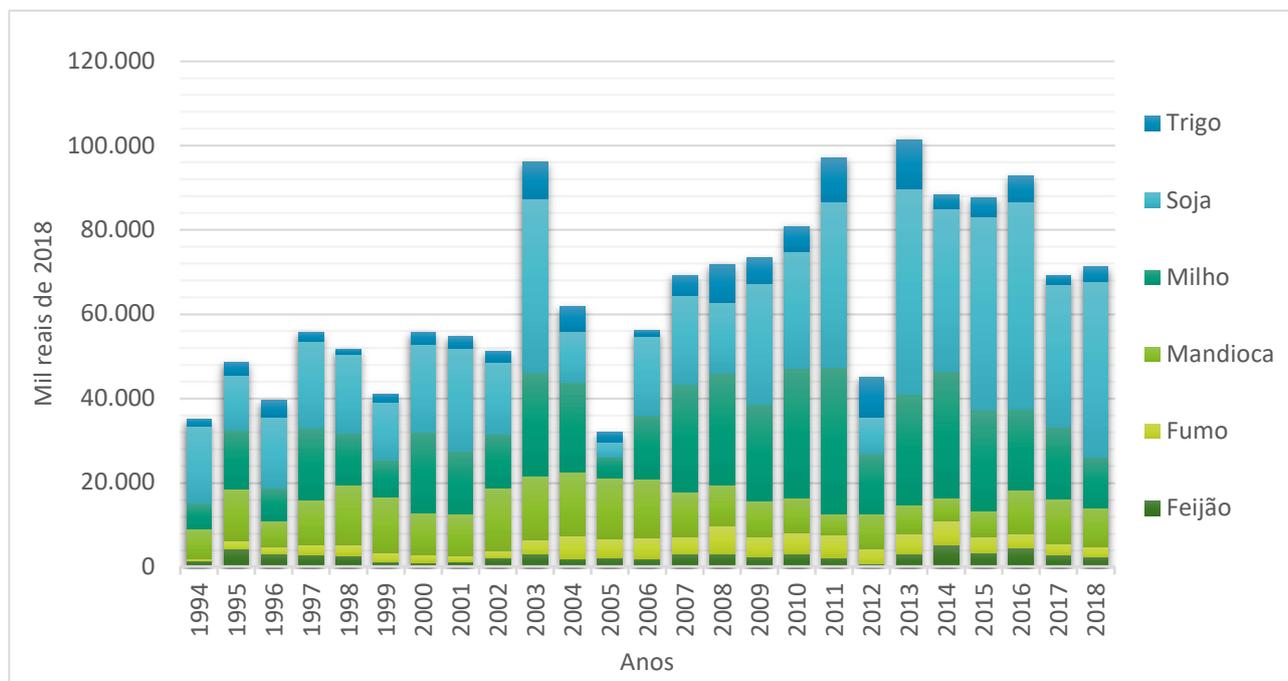
Figura 14. Quantidade produzida de culturas de lavoura temporária em: 1990 – 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Destaca-se neste contexto, que a soja aumentou sua participação em relação ao total produzido, de 25,28% (1990) para 32,61% (2018) e o milho, que representava 51,19% do total em 1990 passou para 42,62% no ano de 2018.

Figura 15. Valor da produção da lavoura temporária (Mil Reais de 2018): 1994 – 2018

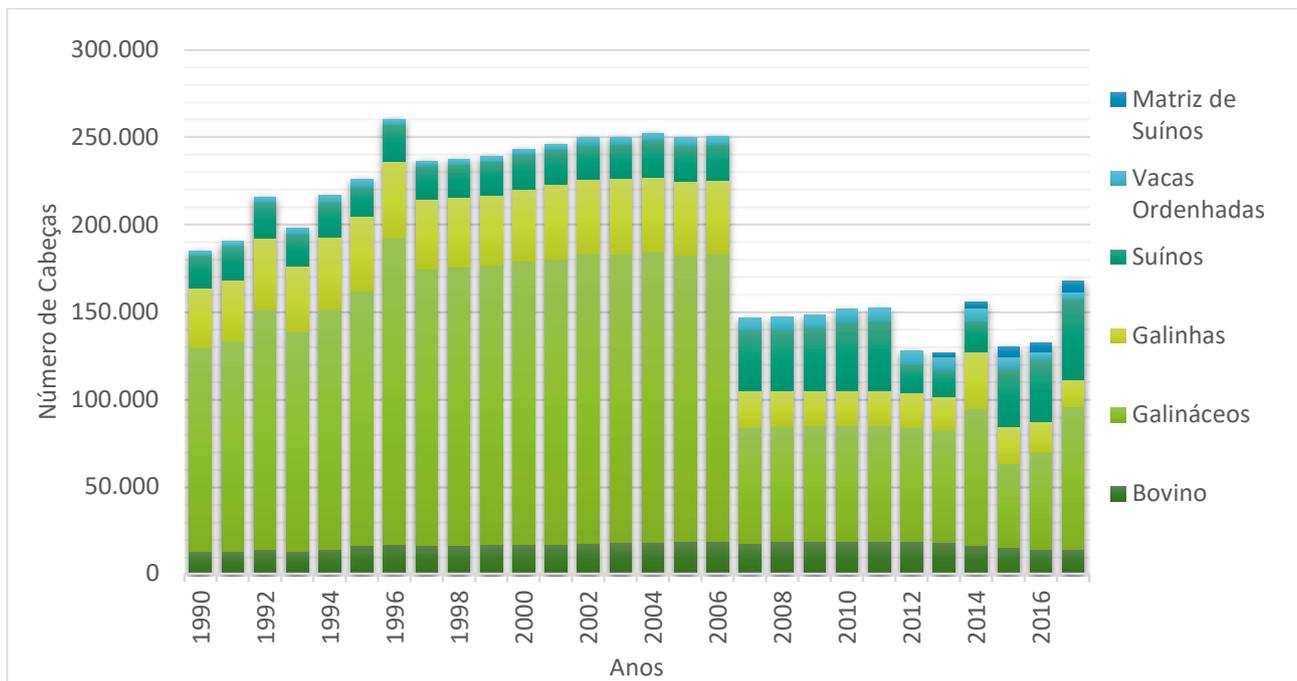


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos reais⁴, é possível observar (Figura 15) que o valor máximo da produção da lavoura temporária foi de R\$ 101 milhões em 2013. Isso ocorreu após o ano de 2012, de seca, em que o valor da produção situou-se em aproximadamente de R\$ 44,5 milhões.

Embora as culturas de lavoura temporária tenham apresentado oscilações no período, com momentos de queda expressiva devido aos estresses hídricos, principalmente, o valor total da produção aumentou em 103,22% quando se compara os extremos do período analisado (1994 e 2018), passando de cerca de R\$ 35 milhões para aproximadamente R\$ 71 milhões.

⁴ Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna.

Figura 16. Número de cabeças dos principais rebanhos pecuários: 1990 – 2016

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

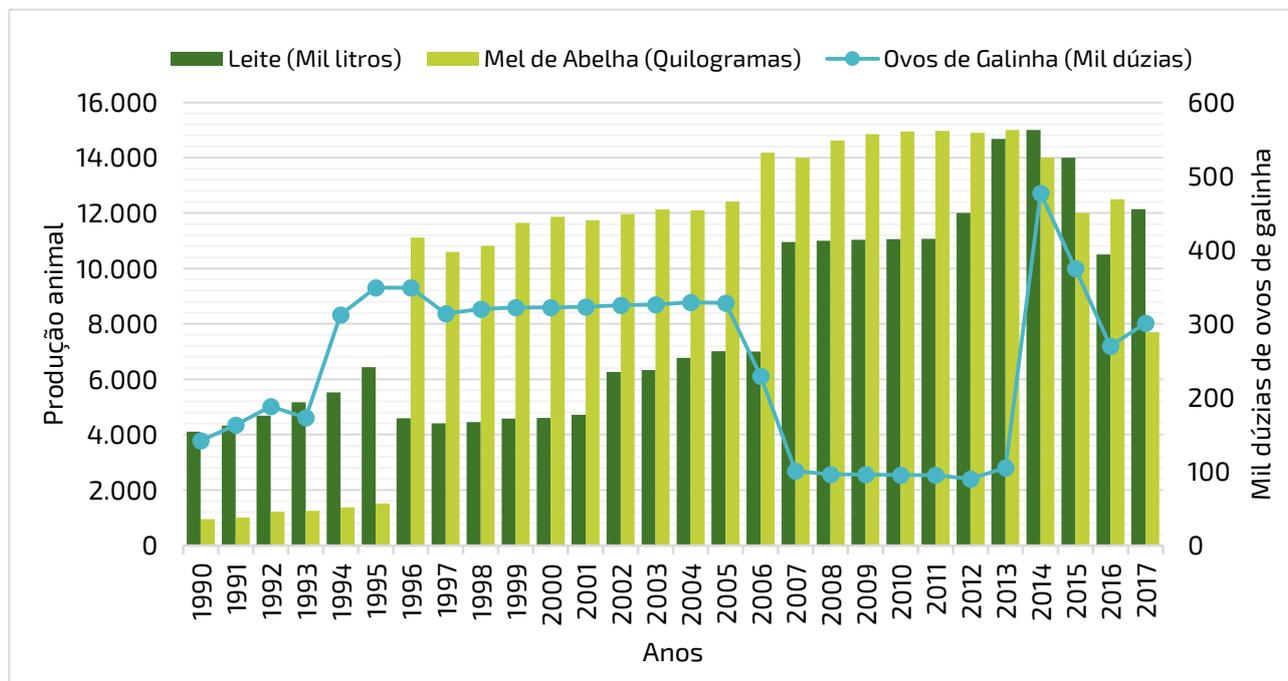
Outro importante componente da produção primária do município é a produção pecuária. Neste segmento, contudo, observa-se na Figura 16 que de 2007 em diante os rebanhos foram reduzidos a patamares bem inferiores aos encontrados até 2006. Isso se deve principalmente ao rebanho dos galináceos (principalmente frangos de corte) que reduziu 16,4 mil cabeças (2006) para 6,6 mil cabeças (2007), uma queda de 59,90% na produção deste rebanho. Contribuiu para essa queda o decréscimo de 47,78% no rebanho de galinhas. A redução no efetivo dos rebanhos só não foi maior em função de que o rebanho suíno apresentou crescimento de 69,29%. O ano de maior efeito dos rebanhos foi o de 1996, com cerca de 260 mil cabeças, em que a categoria galináceos⁵ representou 67,19% desse quantitativo.

Tendo por base a Figura 17 é possível observar que a produção leiteira comercial no município, nos anos de 1990 a 2014, apresentou tendência de crescimento. Contudo, entre

⁵ Segundo o IBGE, a categoria "galináceos" engloba o total de aves da espécie Gallus gallus (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

2015 e 2017 esta tendência parece ter sido revertida. No ano de 2017, foram produzidos 12,1 milhões de litros de leite no município, ante 15 mil do ano de 2014.

Figura 17. Produção animal: 1990 - 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

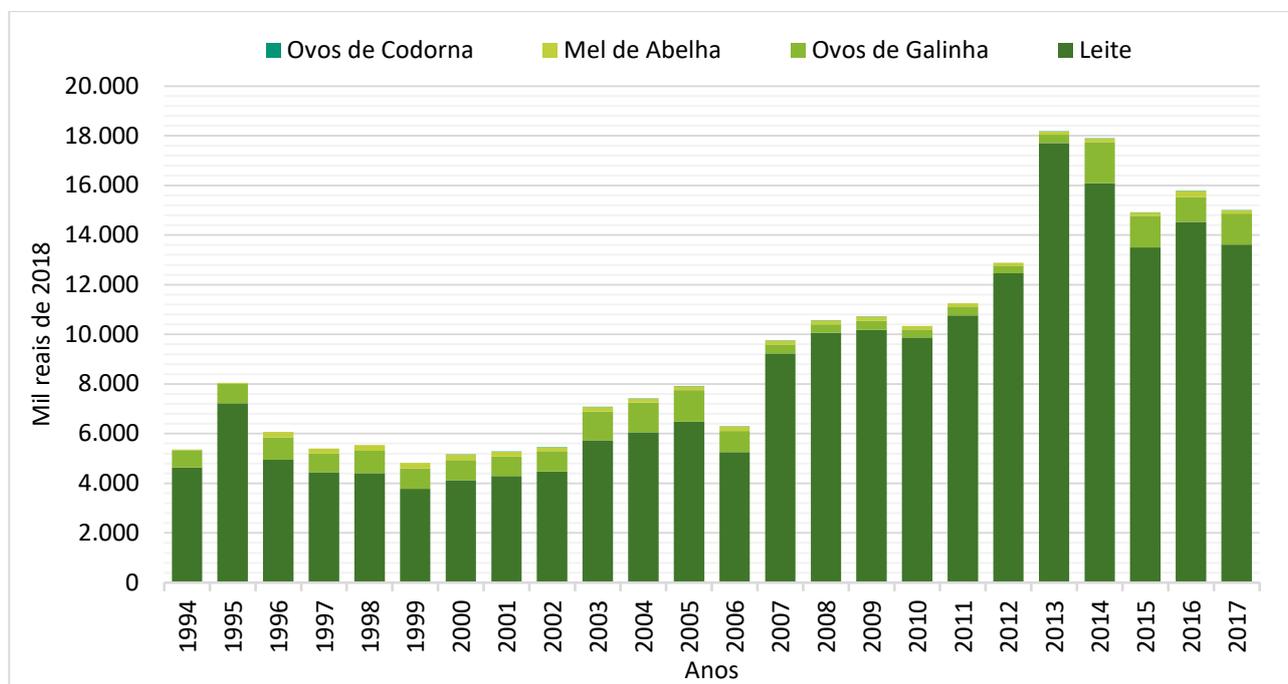
A produção cresceu até o ano de 2014, mas chama a atenção o crescimento de 1995 a 1996, a qual passou de 1,5 para 11,1 mil quilos, cerca de 635,38% de aumento. Após este período, a produção manteve-se entre 11 e 15 mil quilos (com oscilações) fechando o ano de 2017 com 7,7 mil quilos produzidos.

Quanto à produção de ovos, o período de 1994 a 2005 foi um período de maior intensidade, pois foram produzidas cerca de 300 mil dúzias por ano. A partir do ano de 2006 houve queda na produção para 229 mil dúzias, seguida de novas reduções nos anos seguintes. Entre 2007 e 2013 a produção situou-se ao redor de 100 mil dúzias. O ano de 2014 foi de recuperação, com produção equivalente a 477 mil dúzias (a maior do período). Contudo uma nova retração foi percebida a partir de 2015. Em 2017, a produção situou-se ao redor de 300 mil dúzias.

O município registrou produção de ovos de codorna, entretanto, em escala inferior, em que, nos anos de 1997 a 2004 produziu mil dúzias, de 2013 a 2016 foram 2 mil dúzias

produzidas, e chegou ao máximo de 3 mil dúzias no ano de 2017. Nos demais anos não apresentou produção.

Figura 18. Valor da produção animal (Mil Reais de 2018): 1994 – 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A produção de leite é de grande impacto no valor da produção animal (Figura 18). Neste sentido, é possível observar que a produção leiteira comercial no município passou por um momento de estagnação no período de 1994 a 2006, mas cresceu nos anos seguintes, alcançando R\$ 17,7 milhões em 2013 (maior valor no período). No ano de 2017, o valor da produção de leite foi equivalente a R\$ 13,6 milhões.

Por sua vez, o valor da produção de ovos foi mais expressivo no ano de 2014, momento em que atingiu R\$ 1,66 milhão. Em 2017 fechou o valor da produção situou-se ao redor de R\$ 1,25 milhão.

Apesar das oscilações no valor da produção, este evoluiu de R\$ 6,3 milhões para R\$ 15 milhões entre 2006 e 2017, o que atesta a importância do segmento pecuário para a agropecuária do município.

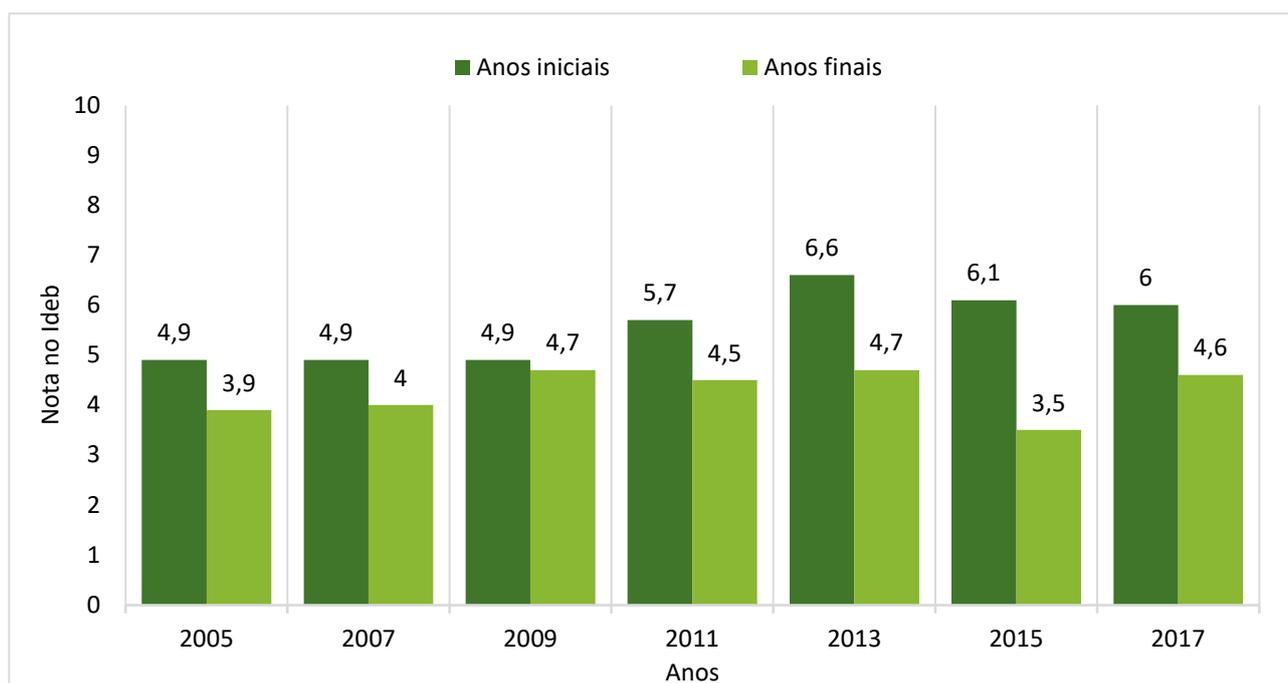
2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento

Para analisar as questões relacionadas ao bem-estar social no município, foi selecionado um conjunto de variáveis que permitem observar as mais recentes estatísticas relacionadas a educação, saúde, segurança e indicadores agregados de desenvolvimento.

2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação

De acordo com os dados do IBGE (2019), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) foi de 98,1%, representando um bom número, quando comparado com outros municípios do Brasil. Este índice está associado ao número de matrículas no ensino do município, que em 2018 foi de 1.333 matrículas no ensino fundamental e 291 no ensino médio.

Figura 19. IDEB das escolas do município de Seberi/RS: 2005 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em 2018, cerca de 101 docentes estiveram em atividade no ensino fundamental e 34 no ensino médio. De acordo com dados do IBGE, o município em questão conta com 8 escolas no ensino fundamental e 1 escola no ensino médio. O Índice de Desenvolvimento da

Educação Básica (IDEB) tem evoluído no município, conforme é possível observar na Figura 19.

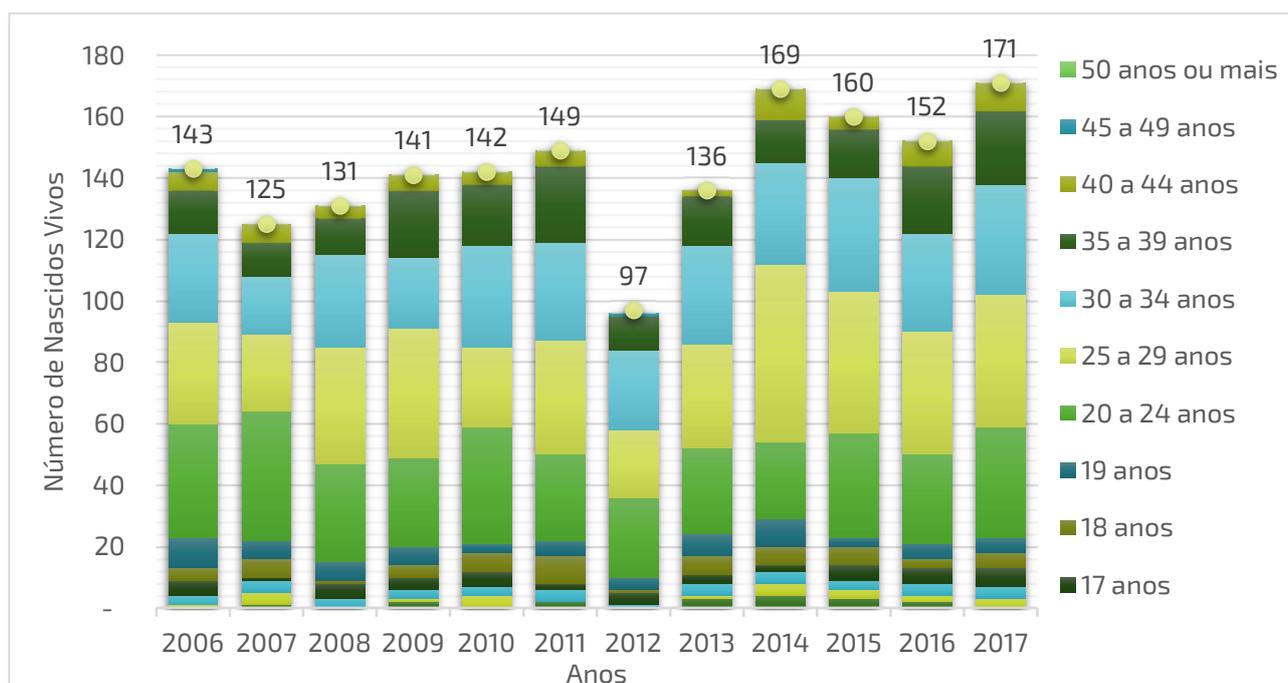
Neste sentido, pode-se perceber a educação dos anos iniciais se manteve constante nos primeiros anos analisados, evoluiu de 2009 até 2013, momento em que atingiu a nota 6,6. No ano de 2015 houve uma queda na nota para 6,1 seguida de nova queda em 2017 atingindo a nota 6.

Em relação aos anos finais da educação, pode-se perceber que o desempenho dos alunos do município durante o período estudado veio crescendo de 2005 a 2009. Nos anos seguintes o desempenho foi bem oscilante, em que chama a atenção o ano de 2015, pois a nota foi muito baixa (3,5).

2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil

De acordo com estatísticas do IBGE (2019), o município partiu de 143 nascidos vivos em 2006 para 171 em 2017, ano em que apresentou o maior número de nascidos vivos do período.

Figura 20. Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto, em Seberi/RS: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Destaca-se que as mães com idades entre 20 a 24 anos, 25 a 29 anos e as de 30 a 34 anos são responsáveis pelo maior número de partos (Figura 20).

Em 2017 foram registrados treze partos em mães com menos de 18 anos, o que, apesar de não representar uma proporção elevada, chama atenção a precocidade destas crianças e adolescentes mães. Por outro lado, neste mesmo ano foram registrados nove partos de mães com mais de quarenta anos.

A taxa de mortalidade infantil é um dos principais indicadores de qualidade na saúde de um determinado município, estado ou país. Neste contexto, destaca-se que em 2017 a taxa de mortalidade infantil foi de 11,49 e "a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 11.49 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 161 de 497 e 79 de 497, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2741 de 5570 e 1157 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas

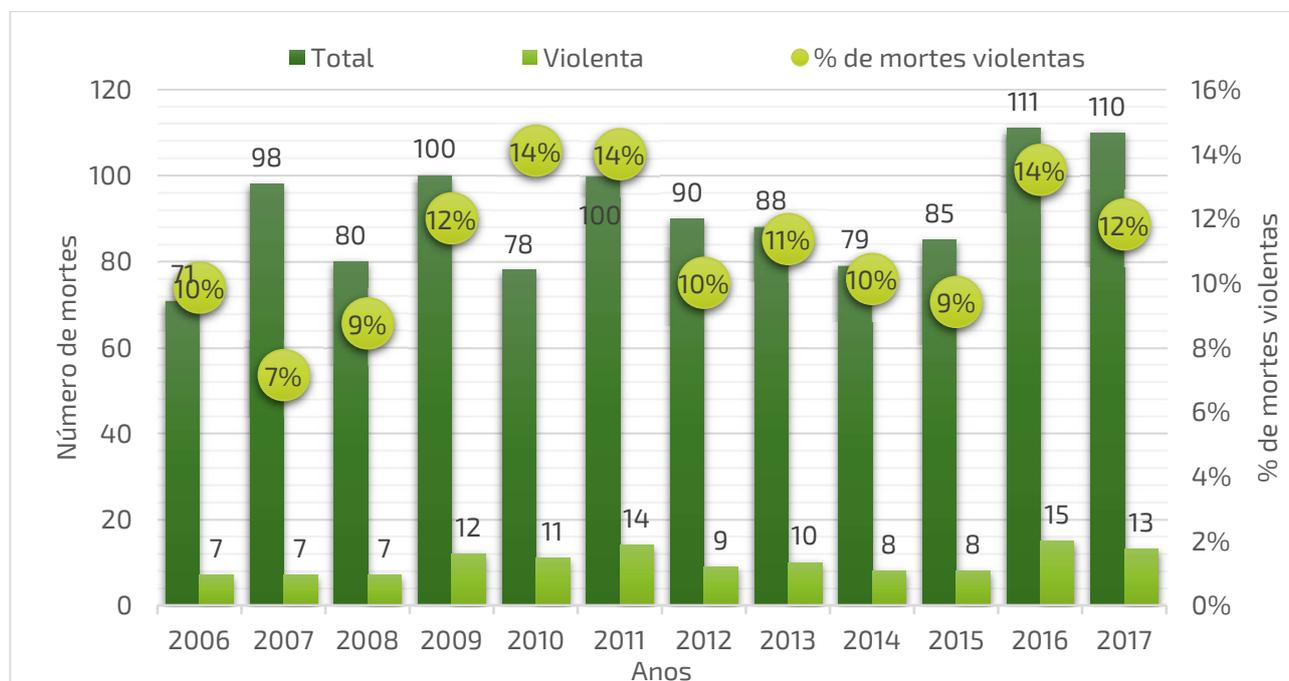
Um bom indicador de segurança é o número de ocorrência de óbitos violentos, decorrentes de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Neste contexto, o número de mortes violentas nos anos de 2006 e 2017 (pontos extremos) foi de 10% e 12% respectivamente.

Em 2007, chegou a alcançar o patamar mais baixo (7%) de mortes violentas em relação ao quantitativo de óbitos, em contrapartida, nos anos de 2010, 2011 e 2016 atingiu o patamar mais elevado (14%).

Em termos absolutos, o menor número de mortes ocorridas no município se deu em 2006 com 71 mortes, porém 10% destas foram de forma violenta. Já o maior número de mortes ocorreu no ano de 2016 em um total de 111 mortes, sendo que 14% destas foram de forma violenta.

Em termos gerais, no período analisado foram registrados um total de 1.090 óbitos, dos quais 121 (11%) ocorreram de forma violenta, conforme pode ser observado na Figura 21.

Figura 21. Óbitos, por natureza, em Seberi/RS: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Quando se considera que cada pessoa é única e desenvolve um conjunto de relações afetivas, mesmo que 11% fosse considerado pouco, já seria o bastante para fortalecer as estratégias e políticas voltadas a segurança pública.

2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal

Os níveis de desenvolvimento do município foram mensurados a partir do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

"O IFDM é um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Assim, o IFDM de um município consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes" (FIRJAN, 2019).

Os estágios de desenvolvimento são atribuídos conforme o patamar alcançado no IFDM.

Neste sentido:

- a. Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 são considerados com baixo estágio de desenvolvimento;
- b. Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 apresentam desenvolvimento regular;
- c. Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 apresentam desenvolvimento moderado
- d. Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 apresentam alto estágio de desenvolvimento.

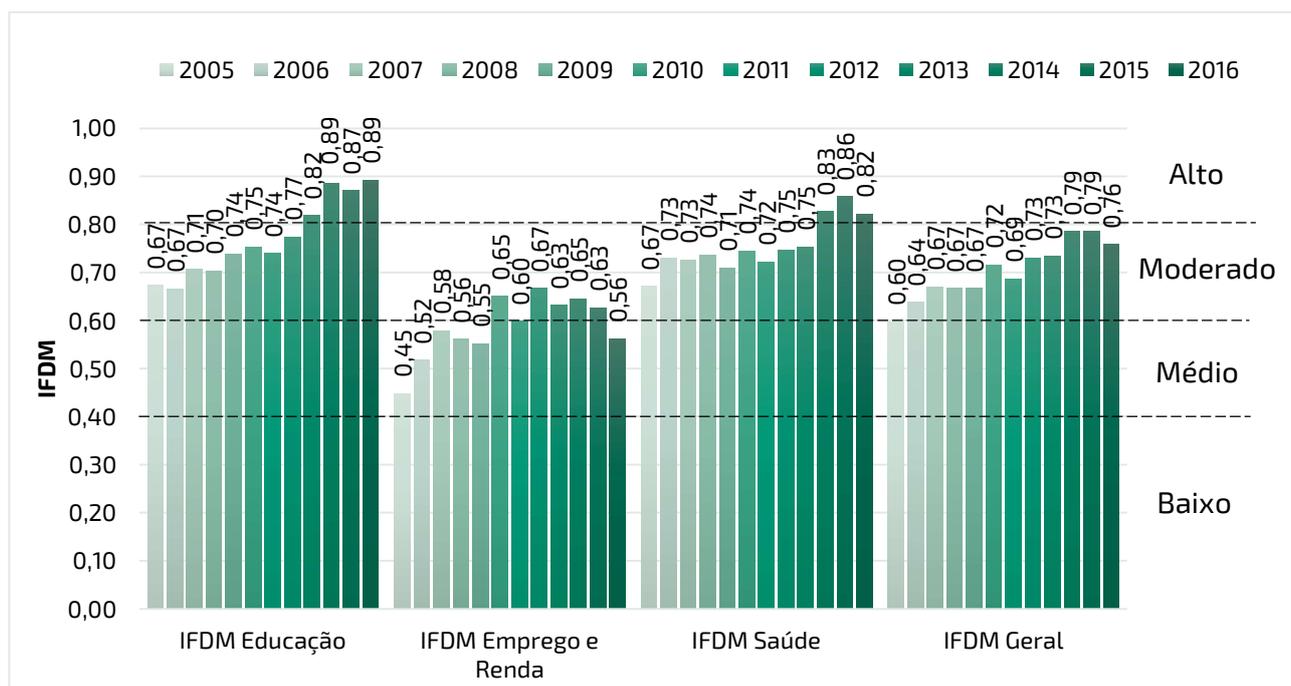
A metodologia deste índice considera o desempenho de três eixos principais, compostos por variáveis representativas de emprego e renda, educação e saúde, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1. Resumo dos Componentes do IFDM

Emprego & Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de empregos formais • Taxa de formalização do mercado de trabalho • Geração de renda • Massa salarial real no mercado de trabalho formal • Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à educação infantil • Abandono no ensino fundamental • Distorção idade-série no ensino fundamental • Docentes com ensino superior no ensino fundamental • Média de horas aula diárias no ensino fundamental • Resultado do IDEB no ensino fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção de atendimento adequado de pré-natal • Óbitos por causas mal definidas • Óbitos infantis por causas evitáveis • Internação sensível à atenção básica (ISAB)
Fonte: Ministério do Trabalho	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Extraído de FIRJAN (2019).

Neste sentido, de acordo com Figura 22, as áreas de saúde e de educação foram as que obtiveram os índices mais elevados no período de 2005 a 2016.

Figura 22. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal: 2005 – 2016

Fonte: FIRJAN (2019).

Por outro lado, o índice relativo ao "emprego e renda" obteve o menor desempenho no período estudado, o que reflete as condições de dificuldades econômicas e, principalmente, o baixo nível de diversificação da economia local.

Observa-se que o município melhorou o índice de 2005 a 2016, porém apresentou uma queda no emprego e renda de 2015 para 2016. Em termos gerais, o desenvolvimento municipal é considerado moderado.

Por fim, em um contexto como o observado, em que o emprego é restrito e existem muitas áreas da socioeconomia que precisam crescer e se desenvolver, destaca-se a importância das ações de políticas públicas e privadas, ambas com foco em empreendedorismo, inovação e associativismo.

2.4. Meio ambiente e desenvolvimento

As condições ambientais estão entre as variáveis que geram impacto direto na qualidade de vida da população. Para analisar esta dimensão, observaram-se questões relacionadas ao urbano e ao rural.

Em relação ao meio ambiente urbano, destaca-se que Seberi possui "16% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 86.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 22.8% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 416 de 497, 219 de 497 e 211 de 497, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3920 de 5570, 1836 de 5570 e 1643 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

Em relação ao ambiente rural, é possível observar que o município possui 30.142,20 mil hectares e a área declarada no Cadastro Ambiental Rural foi de 27.776,76 mil hectares.

Destes, 8,61% foram declarados como Área de Proteção Permanente (APP), e 11,46% como Reserva Legal, conforme é possível observar na Tabela 4.

Tabela 4. Perfil ambiental do Município: 2019

Elemento ambiental	Valor de Referência	%
Área total do município (ha):	30.142,20	
Número de imóveis rurais	1.805	
Área total dos imóveis rurais	27.776,76	92,12
Área média:	15,08	
Área mínima/máxima:	0,21 / 883,11	
APP	2.389,95	8,61
APP - Recomposição	115,44	0,42
Reserva Legal	3.180,85	11,46
Vegetação Nativa	5.192,70	18,7
Servidão Administrativa	234,75	0,85
Área Consolidada	19.820,67	71,38
Banhados	14,19	0,05
Número de Nascentes	86,00	0
Uso Restrito	702,48	2,53
Hidrografia	381,68	1,37
Topo de Morro	22	0,08
Áreas: Não Declarada - Outras	2.375,44	7,88

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Conforme se observa na Tabela 5, os dados permitem observar que dos 1.805 imóveis rurais, 54,29% mantém APP, 93,35% possuem Área Consolidada, e 85,15% contam com Vegetação Nativa.

Tabela 5. Perfil ambiental das propriedades rurais do Município: 2019

Elemento Ambiental (E.A):	Nº IR com EA¹	Área Declarada (ha)	Nº IR sem EA²	% IR com EA³	% IR sem EA⁴
APP	980	2.505	825	54,29	45,71
Área Consolidada	1.685	19.821	120	93,35	6,65
Banhado	15	14	1.790	0,83	99,17
Hidrografia	973	248	832	53,91	46,09
Nascente olho d'água	55	-	1.750	3,05	96,95
Reserva Legal	1.603	3.181	742	58,89	41,11
Servidão Administrativa	715	235	1.090	39,61	60,39
Uso Restrito	243	702	1.562	13,46	86,54
Vegetação Nativa	1.537	5.193	268	85,15	14,85
Área topo de morro	5	22			
Dados Gerais dos Imóveis Cadastrados no CAR – SEBERI					
Número Total de I.R.:	1.805	27.776,76			
Área Total do Município:		30.142,20			
% Área declarada/Área Município:		92,12			

¹ Número de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

² Número de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental;

³ Percentual de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

⁴ Percentual de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental.

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

3. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

O presente estudo se constitui como basilar para pensar em alternativas de desenvolvimento. Neste contexto, conhecer a realidade passa a ser importante para pensar em alternativas de desenvolvimento. Neste contexto deve-se destacar algumas lições deixadas por Barquero (2002):

1. **Não há desenvolvimento sem** formação de **excedentes**.
2. Pensar o **desenvolvimento implica** pensar a dinâmica de **produção** e **produtividade** na região.
3. O **perfil** e a estrutura do **sistema produtivo local** e sua **aderência** ao **mercado** regional, **nacional** e **global** são aspectos **importantes** para o desenvolvimento.
4. A **utilização** e **valorização** de **recursos locais** e a capacidade de controle do processo de acumulação são elementos importantes.
5. Os **atores locais podem liderar** o processo de **mudança estrutural**.
6. **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação** são importantes, assim como a **cultura empreendedora**, as **instituições**, as **redes**, a **ação cooperada** e o **crédito**.

A atividade produtiva derivada de grandes investimentos é ótima e deve ser estimulada, mas como depende de agentes externos, nem sempre se consolida em pequenos municípios com economia de base primária. Em função disso, fortalecer as cadeias produtivas presentes e, em especial, as relações entre os produtores e os canais de comercialização podem ajudar para ampliar a base exportadora regional.

Ampliar a especialização produtiva de setores específicos, favorecer a inovação, ampliar a produtividade e a competitividade para alcançar mercados regionais, nacionais e internacionais deve ser o foco.

Neste processo, fazer o básico bem feito pode ser um grande avanço e isto significa: a) capacitar as pessoas a fazer uma gestão mais profissionalizada de seus empreendimentos, seja no urbano ou no rural; b) cooperar mais; c) inovar mais; d)

empreender mais; e) sair da inércia, e f) assumir que cada cidadão e cidadã tem o compromisso de deixar para seus filhos e netos um município melhor do que recebeu de seus pais e avós.

Por fim, ressalta-se a importância do papel das instituições, políticas e estratégias de desenvolvimento, do capital social, do capital humano, das ações de inovação e difusão de conhecimento, da organização da produção e das condições de infraestrutura no processo de mudança e aperfeiçoamento exigido no atual cenário econômico estadual, brasileiro e internacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os municípios apresentam potencial para o desenvolvimento, para tanto, necessitam de ações de organização social e empreendedorismo, com programas de qualificação voltados para as ações de prospecção de negócios e para os movimentos sociais que venham a ser deflagrados e para a preparação das gerações futuras.

Existe uma força social que deve ser estimulada e, neste processo, sempre que as entidades sociais se unem para identificar alternativas e planejar o desenvolvimento, novas oportunidades podem ser encontradas.

Dentre as estratégias de superação, as forças sociais, devem ter como norte, a busca constante de parcerias, seja no mundo empresarial, político e educacional, promovendo uma sinergia tal que conduza o município para apenas um rumo, o do desenvolvimento.

Neste contexto, passamos a elencar algumas ações que podem ser objeto de análise por parte das organizações públicas e privadas:

Ações amplas e de caráter estratégico: METANÍVEL

- a. Definir estratégias claras. Quais são os objetivos de longo prazo para a região? Esta questão deve ser discutida, sobretudo para nortear prioridades de investimentos e ações de políticas públicas e privadas em curto, médio e longo prazos;
- b. Dialogar com os gestores públicos. Como a parceria entre o público e o privado pode melhorar o ambiente de negócios e estimular novos investimentos?
- c. Fomentar a cultura da reflexão. Promover a democratização dos diversos conselhos municipais, audiências públicas e espaços de discussão para torná-los verdadeiramente em ambientes aptos a discutir estratégias de desenvolvimento.
- d. Priorizar o empreendedorismo e a inovação. Estruturar um ecossistema caracterizado pela inovação e pelo empreendedorismo, juntamente com instituições capazes de contribuir efetivamente com este processo.

Políticas que podem ajudar as empresas a se tornarem competitivas, no médio e longo prazo: MESONÍVEL

- a. Incluir no ensino das séries iniciais, e nos demais, princípios de gestão, empreendedorismo, criatividade, inovação e cooperativismo;
- b. Promover ações (palestras, cursos, atividades culturais e outros) que chamem a atenção para a necessidade das mudanças de comportamentos, em relação ao empreendedorismo e inovação;
- c. Sensibilizar as pessoas sobre a importância da eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão de negócios e ofertar capacitações na área;
- d. Capital social: promover ações capazes de amenizar comportamentos individualistas. Ações relacionadas a cultura tendem a ajudar neste contexto;
- e. Organizar pequenos empreendimentos na forma de associações, para constituir escala a alcançar mercados maiores;
- f. Estruturar cadeias produtivas a partir de agroindústrias de processamento já existentes.

Ações específicas de Administrações Públicas: MACRONÍVEL

- a. As políticas públicas precisam ter continuidade, resistir às alternâncias de membros do executivo, agir de forma integrada para ajudar a região aumentar o seu grau de atratividade de negócios;
- b. Criar programas de incentivos fiscais com o objetivo de promover melhorias na imagem das cidades. Incentivos fiscais para quebrar a inércia, principalmente com o objetivo de estimular pinturas e reformas em áreas comerciais;
- c. Incentivar o empresário do município também. Em alguns casos, são ofertadas grandes montas apenas para empresas entrantes.
- d. Garantir a qualidade das estradas vicinais, principalmente utilizadas nas rotas de leite e produção de proteína animal;
- e. Desburocratizar e excluir normas excessivas que dificultam a formalização de novos empreendimentos;
- f. Viabilizar políticas claras de promoção comercial de produtos da região;

- g. Nos casos onde não existe, implementar o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e, quando necessário, o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF).

Ações específicas para a Gestão Empresarial: MICRONÍVEL

- a. Implementar programas de qualidade e produtividade;
- b. Gerir os negócios de forma profissional;
- c. Qualificar recursos humanos, em nível estratégico, tático e operacional;

Ações positivas que já está em curso, sejam por instituições do Sistema S ou por universidades, institutos federais e escolas merecem ser fortalecidas e apoiadas, pois desenvolvimento não se constitui enquanto produto, mas sim como um processo de transformação socioeconômica.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer que o desenvolvimento também passa pela qualificação da geração atual, assim como das futuras gerações, através de programas como o Líder Jovem, entre outros, que tem o propósito de formar cidadãos e cidadãs comprometidas em deixar para seus filhos e netos um município e região melhor do que recebeu de seus pais e avós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estatística, 2002.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2019. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em nov/2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2019. Acesso em out/2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades, Histórico e dados do município de Seberi (RS). 2019. Acesso em out/2019.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. – 8. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho.

PESSOA, M. L. (Org.). **PIB e VAB do RS**. In: _____. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/> >. Acesso em: nov/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SEBERI (RS). Dados Geográficos e História. 2019. Disponível em: <https://pmseberi.com.br/portal/> Acesso em: nov/2019.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto de Desenvolvimento de Inovações Tecnológicas em Sistemas de Informações e Ações Articuladas de Difusão do Sistema CR Campeiro nas Áreas de Gestão Municipal e Rural**. 2019.